

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 015 30/04/2007 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (30/04/07)****Recortes****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ xxxxxx / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 16,30 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 25,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 9,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 9,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 14,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 51,00 Não Rastreado e R\$ 54,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 370,00 a R\$380,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,65**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 1,80

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,35

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo

Kg - R\$ 5,50

**Frutos do Cerrado em foco**

A seleção de frutos nativos, a prospecção de extratos das espécies frutíferas para controle de pragas e doenças, consumo in natura e produção de derivados para agregação de valor, além do uso das espécies como plantas ornamentais, são focos do projeto Caracterização e Usos Inovadores de Espécies Frutíferas Nativas do Cerrado, coordenado pela pesquisadora Sueli Matiko Sano, da Embrapa Cerrados. As espécies selecionadas para o estudo são: araticum, baru, pequi, caju do cerrado e mangaba. A pesquisa tem apoio das universidades Federal de Uberlândia, de Brasília, Católica de Brasília e Federal de Ouro Preto, além de outras unidades da Embrapa, envolvendo um conjunto de 40 pesquisadores.

**Fonte: O Popular****Exportação agrícola crescerá 67% até 2012**

A exportação de produtos agrícolas pelo Brasil deverá crescer 67% até 2012, para US\$ 60 bilhões, impulsionada pela alta da demanda dos países em desenvolvimento. A previsão está no estudo "A Dinâmica do Agronegócio Mundial no Século 21", divulgado ontem pelo Icone, instituto de pesquisa ligado ao setor agropecuário. Segundo Marcos Jank, presidente da entidade, as vendas de produtos agrícolas para os países em desenvolvimento deverão crescer em velocidade duas vezes maior que as destinadas aos países ricos.

**Fonte: folha de São Paulo****Brasil terá os menores estoques da história**

No próximo ano, o Brasil deve ter a menor oferta de café da história. A estimativa é que os estoques de passagem cheguem a zero, diante de uma colheita inferior na safra 2007/08 e ao aumento na demanda mundial pelo produto.

O diretor do Escritório Carvalhaes, Nelson Carvalhaes, explica que apenas os estoques do governo hoje são de 1,55 milhões de sacas (60 quilos), quando há 15 anos eram de cerca de 20 milhões de sacas.

Segundo Carvalhaes, a safra de café do Brasil, o maior produtor do mundo, está entrando em uma fase de equilíbrio entre a oferta e demanda. O Brasil estima colher 32,1 milhões de sacas nesta safra (2007/08), de acordo com o 2º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado na última sexta-feira. O número é 0,6% menor que o limite superior indicado na primeira projeção, de dezembro, de 32,3 milhões de sacas.

Em relação à temporada 2006/07 - 42,5 milhões de sacas devido à bianualidade positiva - a queda é de 24,6%. Além da bianualidade baixa, a produção atual foi prejudicada pelo clima desfavorável no período de floração dos cafezais.

Para Carvalhaes, o resultado da Conab vai se refletir nos preços nos próximos dias, pois a produção está abaixo da necessidade brasileira, de 43 a 44 milhões de sacas - para atender ao mercado interno e externo.

**Fonte: Gazeta Mercantil**

## Criador em busca de bezerro barato

O Pecuarista está precisando buscar animais no Norte do País para repor o gado abatido. O pecuarista está buscando bezerro longe para fazer a reposição do rebanho. O preço do animal subiu entre 20% e 50% nas principais regiões produtoras do País em 12 meses. A escassez de bezerros é decorrente do abate das matrizes ocorrido nos últimos anos e do aumento da demanda dos frigoríficos - principalmente para atender ao mercado externo. O preço da cria nesta região e no Sul está superior ao de São Paulo, antes referência. Enquanto no Rio Grande do Sul o animal é comercializado a R\$ 500, no interior paulista sai a R\$ 410.

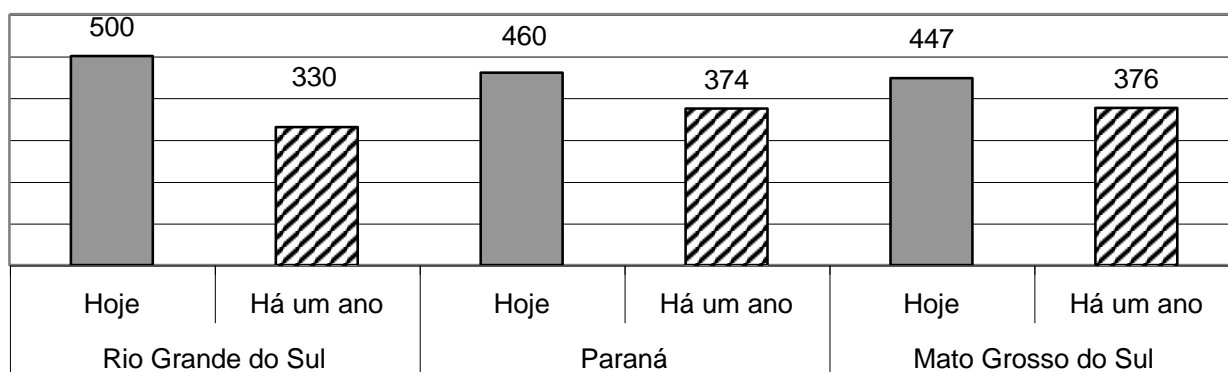
"Não existe mais fronteira para o bezerro. O produtor está buscando os animais longe", diz Fabiano Tito Rosa, analista da Scot Consultoria. As novas fronteiras da agropecuária - Tocantins, Pará e Rondônia - seriam os fornecedores dos animais. Em Rondônia, por exemplo, o bezerro é comercializado a R\$ 340.

"Sem matriz não se produz bezerro", afirma José Vicente Ferraz, diretor da AgraFNP. Segundo a consultoria, o abate de fêmea cresceu 40% em quatro anos, decorrente do chamado ciclo pecuário baixo - ocasião em que as cotações do boi gordo chegaram aos menores patamares dos últimos 30 anos, R\$ 49 a arroba em junho de 2006. De acordo com a empresa, em 12 meses o pecuarista teve redução de seu poder de compra de quase 15%. Há um ano, em Mato Grosso do Sul com um boi terminado, o produtor comprava 2,8 bezerros. Hoje adquire 2,41 - segundo a AgraFNP. Para ele, a escassez de oferta é sinal de reversão do ciclo pecuário.

### Dissonante

O analista Paulo Molinari, da Safras & Mercado, não acredita em mudança de ciclo - exceto no Rio Grande do Sul. Segundo ele, só há esta mudança quando a relação de troca está abaixo de 2 bezerros para um boi terminado. De acordo com Molinari, no Rio Grande do Sul a relação de troca está em 1,7 bezerros. "Lá o problema foi estrutural, o estado perdeu o perfil exportador e precisou se desfazer de matrizes", afirma. Na avaliação do analista, no Centro-Oeste o que ocorre é o aumento da demanda em virtude da instalação de novos frigoríficos na região e do maior abate de animais. Segundo suas estimativas, o País precisa de até 6 milhões de bezerros para reposição. "A cada ano o abate é maior para atender a exportação. Não é um ciclo". "O pecuarista está vendendo o boi e já realizando a reposição, às vezes aceitando preços mais altos sob o risco de não conseguir comprar todo o lote. A demanda é grande porque o abate está elevado", conclui. De acordo com o analista, apenas no primeiro bimestre do ano os abates subiram 4,8%. Em sua avaliação, uma alta nos preços do bezerro neste momento deve ser considerada favorável, pois incentiva os criadores a aumentar o número de matrizes e a oferta futura de animais de reposição.

### BEZERRO ESCASSO - Matança de matrizes faz preço do bezerro disparar (em R\$ por cabeça)



Fonte : Scot Consultoria

No Centro-Oeste, segundo dados da Safras & Mercado, a relação de troca está em 2,4 - enquanto em São Paulo é de 2,5. De acordo com Molinari, o modelo paulista de reposição está mudando. "Com a cana invadindo, aumenta o confinamento e a compra de boi magro", diz. Segundo ele, é uma tendência de que a partir de agora o balizamento do mercado saia de São Paulo para o Centro-Oeste. Em outras ocasiões, a relação de troca naquela região seria maior que a de São Paulo, cerca de 2,6 bezerros.

Fonte : Gazeta Mercantil